

Natália Lampert Batista  
Tascieli Feltrin  
Maurício Rizzatti  
(Organizadores)

# Formação, Prática e Pesquisa em Educação 3



**Natália Lampert Batista**  
**Tascieli Feltrin**  
**Maurício Rizzatti**  
(Organizadores)

# **Formação, Prática e Pesquisa em Educação 3**

Atena Editora  
2019

2019 by Atena Editora  
Copyright © Atena Editora  
Copyright do Texto © 2019 Os Autores  
Copyright da Edição © 2019 Atena Editora  
Editora Executiva: Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Antonella Carvalho de Oliveira  
Diagramação: Geraldo Alves  
Edição de Arte: Lorena Prestes  
Revisão: Os Autores

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

### **Conselho Editorial**

#### **Ciências Humanas e Sociais Aplicadas**

Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas  
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília  
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Cristina Gaio – Universidade de Lisboa  
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia  
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice  
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

#### **Ciências Agrárias e Multidisciplinar**

Prof. Dr. Alan Mario Zuffo – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul  
Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná  
Prof. Dr. Darllan Collins da Cunha e Silva – Universidade Estadual Paulista  
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Prof. Dr. Jorge González Aguilera – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul  
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará  
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

#### **Ciências Biológicas e da Saúde**

Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás  
Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina  
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria  
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará

Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão  
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

### **Ciências Exatas e da Terra e Engenharias**

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto  
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

### **Conselho Técnico Científico**

Prof. Msc. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo  
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba  
Prof. Msc. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão  
Prof.ª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico  
Prof. Msc. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Msc. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará  
Prof. Msc. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista  
Prof.ª Msc. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia  
Prof. Msc. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Prof.ª Msc. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal  
Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

<b>Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)</b>	
F723	Formação, prática e pesquisa em educação 3 [recurso eletrônico] / Organizadores Natália Lampert Batista, Tascieli Feltrin, Maurício Rizzatti. – Ponta Grossa, PR: Atena Editora, 2019. – (Formação, Prática e Pesquisa em Educação; v. 3)  Formato: PDF Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader Modo de acesso: World Wide Web Inclui bibliografia ISBN 978-85-7247-592-1 DOI 10.22533/at.ed.921190309  1. Educação – Pesquisa – Brasil. 2. Professores – Formação – Brasil. I. Batista, Natália Lampert. II. Feltrin, Tascieli. III. Rizzatti, Maurício. IV. Série.  CDD 370.71
<b>Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422</b>	

Atena Editora  
Ponta Grossa – Paraná - Brasil  
[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)  
contato@atenaeditora.com.br

## APRESENTAÇÃO

A obra **Formação, Prática e Pesquisa em Educação** apresenta um apanhado da produção à nível superior da área da Educação no Brasil, contemplando as três esferas: a formativa através de relatos que percorrem os processos formativos, relacionada ao ensino e às teorias da aprendizagem; a prática com destaque para as iniciativas extensionista e de inserção escolar e por último, mas não menos importante, a da pesquisa apresentando as temáticas que têm movimentado a produção científica e intelectual do ensino superior brasileiro na área educacional. A qual apresento brevemente a seguir.

O capítulo “A Alfabetização de Crianças Autistas” de autoria de Fabiana Boff Grenzel apresenta uma reflexão acerca de crianças autistas na alfabetização, enfatizando a necessidade de se criar estratégias para facilitar a aprendizagem destes educandos. “A Construção da Escrita Pré-Silábica e suas Implicações na Perspectiva da Psicogênese da Língua Escrita: Um Breve Estudo de Caso”, das autoras Telma Maria de Freitas Araújo, Nadja Sabrina Silva Gomes Lopes Duarte e Maria Estela Costa Holanda Campelo apresenta, segundo as autoras, uma *Sondagem de Escritas*, através da qual é realizada uma análise da produção escrita de uma criança, a partir da teoria da psicogênese da língua escrita.

“A Evasão como Subsídio para a Avaliação Institucional: Um Estudo de Caso com Cursos de Engenharia em uma Universidade Pública”, de Joice Pereira da Silva Carvalho, Simone Portella Teixeira de Mello e Daniela Vieira Amaral concentra seu olhar na evasão escolar no ensino superior enquanto fenômeno capaz de subsidiar uma avaliação institucional. Marcos Gonzaga e Regina Magna Bonifácio de Araújo, por sua vez, apresentam uma síntese das características fundamentais da pesquisa qualitativa, com destaque para a História Oral no capítulo “A História Oral na Produção Acadêmica: Três Leituras Metodológicas”

Em “A Motivação no Processo de Ensino/Aprendizagem de Francês no Curso de Secretariado Executivo da UEM: Entendimento e Desafios”, Edson José Gomes intenciona identificar quais são os principais entraves a um desempenho satisfatório no processo de ensino/aprendizagem do francês como língua estrangeira no curso de SET. As autoras Rayuska Dayelly de Andrade e Sueldes de Araújo discutem a concepção de escola inclusiva em uma análise do município de Angicos no Rio Grande do Norte para o atendimento de uma aluna surda em “A Percepção de Professore(a)s sobre a Prática Pedagógica no Contexto Inclusivo.

Já Andressa Grazielle Brandt, **Nadja Regina Sousa Magalhães**, Aline Aparecida Cezar Costa e Luciana Gelslechter Lohn apresentam algumas reflexões sobre o campo da etnografia a partir de um estudo sobre a pesquisa etnográfica com crianças, em seu capítulo “Pesquisa Etnográfica com Crianças Pequenas: Aproximações Teórico-Metodológicas.

No capítulo “A Qualidade no Ensino à Distância: o Novo Aluno e o Novo Professor”

Jéssica Reis Silvano Barbosa e Gislaine Reis elaboram uma reflexão sobre a expansão do ensino à distância e analisam as mudanças advindas dessa expansão para o ramo da educação virtual. Já os autores Karla dos Santos Guterres Alves e Antônio Luiz Santana objetivam compreender a relação entre a Grounded Theory e o processo de reflexividade que envolve a pesquisa científica em seu capítulo “A Reflexividade na Grounded Theory”. Na sequência, Raimundo Ribeiro Passos, Afrânio Ferreira Neves Junior, Paulo Rogério da Costa Couceiro, Genoveva Chagas de Azevedo, Maria Marly de Oliveira Coêlho e Valdete da Luz Carneiro através de “Análise do Instrumento de Autoavaliação Institucional Utilizado na UFAM nos Anos de 2014 e 2015” realizam uma análise dos instrumentos utilizados pela Comissão Própria de Avaliação (CPA) da Universidade Federal do Amazonas, e a verificação de sua evolução no processo avaliativo interno de 2014 e 2015.

Na perspectiva dos planejamento de sistemas universitários estaduais brasileiros, Nelson De Abreu Júnior Apresenta “Aspectos Socioeconômicos na Espacialização da Universidade Estadual de Goiás”, capítulo no qual se encontra uma pesquisa documental combinada com a análise de dados estatísticos acerca da educação superior pública estadual em Goiás. Tendo por objetivo apresentar e discutir a temática da avaliação da aprendizagem na área da Educação Física escolar, e apontar suas relações com os currículos Alessandra Andrea Monteiro e Vilma Lení Nista-Piccolo são as autoras de: “Avaliação da Aprendizagem na Educação Física Escolar na Rede Municipal de São Paulo e Paulo Freire: Aproximações e Distanciamentos”. Nesse sentido também, Andreia Gasparino Fernandes avalia através de uma revisão temática a problemática da garantia de vagas em creches públicas municipais do município de São José do Rio Preto frente à legislação educacional vigente em “Avaliação da Política de Oferta de Vagas em Creches na Rede Pública Municipal de Ensino de São José do Rio Preto”.

Sob a ótica da organização das diretrizes operacionais de ensino Alderita Almeida de Castro e Sueli Aparecida de Souza refletem sobre a implementação da avaliação das aprendizagens enquanto impulsionadora do processo do conhecimento na educação básica do Estado de Goiás, entre os anos de 2009 e 2014 no capítulo “Avaliação das Aprendizagens: a Significativa Ascensão do IDEB nas escolas do Estado de Goiás do ano de 2009 a 2014”. Tendo em vista a Avaliação Internacional de Estudantes (PISA) Glauco da Silva Aguiar e Ligia Gomes Elliot exploram o conceito de Oportunidade de Aprendizagem trazido pelo PISA 2012, analisando o desempenho do Brasil e de mais 11 países em “Avaliação em Matemática: Uso dos Resultados do Pisa 2012”.

No capítulo “Avaliação: Concepções e Implicações na Educação Infantil” Natascha Carolina de Oliveira Gervázi, Marcos Vinícius Meneguel Donati e José Roberto Boettger Giardinetto desenvolvem uma reflexão sobre a avaliação na Educação Infantil, através da análise e orientação a correta utilização da ferramenta portfólio. Ainda na perspectiva avaliativa Rosemary Farias Rufino, Santana Elvira Amaral da

Rocha e **Núbia do Socorro Pinto Breves** apresentam o capítulo “Avaliações em Larga Escala: Contribuições da ADE para Atingir a Meta da Proficiência no SAEB/INEP em Escolas Públicas Municipais de Manaus” no qual retratam a percepção dos estudantes em relação às contribuições das avaliações em larga escala no processo de ensino e aprendizagem das escolas públicas de ensino fundamental do município de Manaus.

Na sequência Andrialex William da Silva, Tarcileide Maria Costa Bezerra, Romênia Menezes Paiva Chaves Carneiro e Renata Rosa Russo Pinheiro Costa Ribeiro exibem “Concepções de Professores sobre a Educação Especial na Perspectiva Inclusiva: uma Visão Romântica ou Direito à Educação?” No qual discutem as concepções dos profissionais do sistema educacional do município Jardim de Angicos (RN) sobre a Educação Especial em uma perspectiva inclusiva. Ainda na perspectiva inclusiva, o capítulo “Criatividade e Altas Habilidades/Superdotação” de Guacira Quirino Miranda, Arlete Aparecida Bertoldo e Priscila Miranda Chaves apresenta uma revisão bibliográfica sobre a relação da criatividade com as altas habilidades/superdotação. Em “Desenhos e Desenhos: Conselhos Municipais de Educação” Virgínia Coeli Bueno de Queiroz Matias e Rosimar de Fátima Oliveira analisam os elementos comuns do desenho institucional dos Conselhos Municipais de Educação (CMEs) no Brasil, como um dos fatores capazes de potencializar os esperados resultados democráticos dessas instâncias colegiadas.

A seguir Gildene do Ouro Lopes Silva, Amanda Lázari e Amanda Calefi Felex embasadas pelo modelo Oakland, Glutting E Horton realizaram a identificação dos estilos de aprendizagem em escolares do quarto ano do ensino fundamental no capítulo intitulado “Estilos de Aprendizagem no Modelo de Oakland, Glutting e Horton em Escolares do Ensino Fundamental I”. Já em “Financiamento da Educação: uma Análise a partir do Gasto Aluno-Ano nos Municípios do Paraná” Jokasta Pires Vieira Ferraz, Andrea Polena e Simony Rafaeli Quirino verificam o perfil de gasto aluno-ano dos municípios do Paraná, em 2014, em relação ao porte dos municípios. Em “Ideias Higienistas na Revista Pedagogium (1922-1923)” Amanda Vitória Barbosa Alves Fernandes, Arthur Beserra de Melo e Marlúcia Menezes de Paiva analisam a ocorrência de ideias higienistas na revista Pedagogium, durante os anos de 1922 e 1923.

Laura Renata Dourado Pereira em “O Ensino da Arte e a Interdisciplinaridade: Novos Modos de Pensar sobre a Produção do Conhecimento” propõe uma reflexão sobre a interdisciplinaridade como um possível caminho para superar a fragmentação do conhecimento existente. Na sequência, “O Professor como Mediador nas Habilidades de Leitura” de Clarice de Matos Oliveira e Thenner Freitas da Cunha analisa como o professor de Língua Portuguesa pode ser um facilitador no desenvolvimento das habilidades de leitura aferidas nas avaliações educacionais em larga escala. Na perspectiva do Projeto de Lei 7.180/14, Ana Carolina Fleury e Ivo Monteiro de Queiroz apresentam “O Projeto Escola Sem Partido e a Construção

de uma Educação Burguesa no Século XXI” a fim de compreender os conceitos e detectar a existência de uma relação entre a proposta, os fundamentos da educação e a perspectiva marxista. Em “Observatório Eçaí: a Aplicação do Estatuto da Criança e do Adolescente e outros Direitos Humanos na Fronteira Brasil-Bolívia” Cláudia Araújo de Lima sistematiza uma observação das políticas públicas voltadas à infância e à adolescência bem como investiga os fenômenos de violações de direitos de crianças e adolescentes na região da fronteira.

No capítulo “Os Desafios e as Demandas Socioculturais Brasileiras Frente à Inclusão Escolar” de Evaldo Batista Mariano Júnior, Maria Aparecida Augusto Satto Vilela e Valeska Guimarães Rezende da Cunha os autores retomam a temática das políticas públicas educacionais voltadas para a inclusão escolar com o intuito de fornecer subsídios a profissionais que atendam alunos portadores de necessidades especiais. Marcelo da Silva Machado em “Pacto Federativo na Educação e a Participação da União no Financiamento da Educação em Municípios da Região Metropolitana do Rio De Janeiro” realiza uma investigação sobre o pacto federativo e sua repercussão, entre os anos de 2008 e 2018, sobre o aumento das responsabilidades dos municípios na oferta de matrículas e, também de financiamento da educação na Região Metropolitana do Rio de Janeiro.

“Pedagogia Waldorf e Salutogênese: razões e caminhos no/do cotidiano escolar” de Elaine Marasca Garcia da Costa, Vilma Lení Nista-Piccolo reflete sobre a possibilidade de a área da Saúde ser edificada junto à Educação através da convergência de dois conceitos: a Salutogênese e o método pedagógico Waldorf. Na perspectiva de estabelecer um perfil do uso e descarte de óleo vegetal utilizado para o preparo de alimentos em Escolas da Rede Pública Estadual de Educação Básica de Tubarão Douglas Bardini Silveira, Eduardo Aquini e Isonel Maria Comelli Pave desenvolvem “Perfil de Descarte de Óleo de Cozinha em Escolas da Rede Pública Estadual de Educação Básica Situadas no Município de Tubarão, SC”. A fim de discutir a relação dos temas desenvolvidos na disciplina Filosofia das Ciências, no Programa de Pós-Graduação em Educação da UFRN, e suas possíveis aproximações e com a pesquisa sobre objetos de estudo associados ao higienismo dentro do campo da História da Educação, Arthur Beserra de Melo, Amanda Vitória Barbosa Alves Fernandes e Marlúcia Menezes de Paiva fundamentam o capítulo “Relações entre Temas da Disciplina Filosofia das Ciências e a Pesquisa sobre Higienismo no Campo da História da Educação”.

No capítulo “Representações Sociais das Práticas dos Professores de Educação Física acerca da Educação Física Escolar”, Bruno Viviani dos Santos, Sabrina Araujo de Almeida e Pedro Humberto Faria Campos analisam a representação social da prática pedagógica de 103 professores de Educação Física do ensino fundamental. Em “Sistema de Avaliação Escolar”, Katia Verginia Pansani traz um Relato de Experiência sobre os resultados positivos do Sistema de Avaliação Escolar – SAEsc no Colégio Progresso Campineiro. Para proporcionar uma compreensão sobre as

políticas públicas de financiamento, tais como o Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação Básica e de Valorização dos Profissionais da Educação (FUNDEB), Jhonathan Martins da Costa, Carlos José de Farias Pontes e Maria Valdiza Ferreira Moniz Andrade publicam “Um Olhar Inicial a Respeito das Políticas Públicas de Financiamento no Brasil: Compreendendo o FUNDEB”. Laís Takaesu Ernandi, Willian Pereira da Silva, Suédina Brizola Rafael Rogato no capítulo “Uso do Medicamento na Infância: Reflexões sobre a Atuação Docente no Processo da Medicalização do Ensino” buscaram discutir o processo de medicalização na infância e a necessidade de problematização dessa questão.

Os textos, relatos de prática e conclusões de pesquisas tangentes às questões educacionais que compõem esse terceiro volume da obra Formação, Prática e Pesquisa em Educação portanto operam em favor de qualificar a produção do ensino superior brasileiro e subsidiar novas pesquisas, constituindo-se assim em importante devolutiva à sociedade dos investimentos feitos com a formação de profissionais da educação e pesquisadores.

Tascieli Feltrin

## SUMÁRIO

<b>CAPÍTULO 1</b> .....	<b>1</b>
A ALFABETIZAÇÃO DE CRIANÇAS AUTISTAS	
<i>Fabiana Boff Grenzel</i>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.9211903091</b>	
<b>CAPÍTULO 2</b> .....	<b>9</b>
A CONSTRUÇÃO DA ESCRITA PRÉ-SILÁBICA E SUAS IMPLICAÇÕES NA PERSPECTIVA DA PSICOGÊNESE DA LÍNGUA ESCRITA: UM BREVE ESTUDO DE CASO	
<i>Telma Maria de Freitas Araújo</i>	
<i>Nadja Sabrina Silva Gomes Lopes Duarte</i>	
<i>Maria Estela Costa Holanda Campelo</i>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.9211903092</b>	
<b>CAPÍTULO 3</b> .....	<b>21</b>
A EVASÃO COMO SUBSÍDIO PARA A AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL: UM ESTUDO DE CASO COM CURSOS DE ENGENHARIA EM UMA UNIVERSIDADE PÚBLICA	
<i>Joice Pereira da Silva Carvalho</i>	
<i>Simone Portella Teixeira de Mello</i>	
<i>Daniela Vieira Amaral</i>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.9211903093</b>	
<b>CAPÍTULO 4</b> .....	<b>32</b>
A HISTÓRIA ORAL NA PRODUÇÃO ACADÊMICA: TRÊS LEITURAS METODOLÓGICAS	
<i>Marcos Gonzaga</i>	
<i>Regina Magna Bonifácio de Araújo</i>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.9211903094</b>	
<b>CAPÍTULO 5</b> .....	<b>42</b>
A MOTIVAÇÃO NO PROCESSO DE ENSINO/APRENDIZAGEM DE FRANCÊS NO CURSO DE SECRETARIADO EXECUTIVO DA UEM: ENTENDIMENTO E DESAFIOS	
<i>Edson José Gomes</i>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.9211903095</b>	
<b>CAPÍTULO 6</b> .....	<b>54</b>
A PERCEPÇÃO DE PROFESSORE(A)S SOBRE A PRÁTICA PEDAGÓGICA NO CONTEXTO INCLUSIVO	
<i>Rayuska Dayelly de Andrade</i>	
<i>Sueldes de Araújo</i>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.9211903096</b>	
<b>CAPÍTULO 7</b> .....	<b>62</b>
A PESQUISA ETNOGRÁFICA COM CRIANÇAS PEQUENAS: APROXIMAÇÕES TEÓRICO-METODOLÓGICAS	
<i>Andressa Grazielle Brandt</i>	
<i>Nadja Regina Sousa Magalhães</i>	
<i>Aline Aparecida Cezar Costa</i>	

**CAPÍTULO 8 ..... 72**

**A QUALIDADE NO ENSINO À DISTÂNCIA: O NOVO ALUNO E O NOVO PROFESSOR**

*Jéssica Reis Silvano Barbosa*

*Gislaine Reis*

**DOI 10.22533/at.ed.9211903098**

**CAPÍTULO 9 ..... 80**

**A REFLEXIVIDADE NA GROUNDED THEORY**

*Karla dos Santos Guterres Alves*

*Antônio Luiz Santana*

**DOI 10.22533/at.ed.9211903099**

**CAPÍTULO 10 ..... 88**

**ANÁLISE DO INSTRUMENTO DE AUTOAVALIAÇÃO INSTITUCIONAL UTILIZADO NA UFAM NOS ANOS DE 2014 E 2015**

*Raimundo Ribeiro Passos*

*Afrânio Ferreira Neves Junior*

*Paulo Rogério da Costa Couceiro*

*Genoveva Chagas de Azevedo*

*Maria Marly de Oliveira Coêlho*

*Valdete da Luz Carneiro*

**DOI 10.22533/at.ed.92119030910**

**CAPÍTULO 11 ..... 100**

**ASPECTOS SOCIOECONÔMICOS NA ESPACIALIZAÇÃO DA UNIVERSIDADE ESTADUAL DE GOIÁS**

*Nelson de Abreu Júnior*

**DOI 10.22533/at.ed.92119030911**

**CAPÍTULO 12 ..... 109**

**AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM NA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR NA REDE MUNICIPAL DE SÃO PAULO E PAULO FREIRE: APROXIMAÇÕES E DISTANCIAMENTOS**

*Alessandra Andrea Monteiro*

*Vilma Lení Nista-Piccolo*

**DOI 10.22533/at.ed.92119030912**

**CAPÍTULO 13 ..... 119**

**AVALIAÇÃO DA POLÍTICA DE OFERTA DE VAGAS EM CRECHES NA REDE PÚBLICA MUNICIPAL DE ENSINO DE SÃO JOSÉ DO RIO PRETO**

*Andreia Gasparino Fernandes*

**DOI 10.22533/at.ed.92119030913**

<b>CAPÍTULO 14</b> .....	<b>130</b>
AVALIAÇÃO DAS APRENDIZAGENS: A SIGNIFICATIVA ASCENSÃO DO IDEB NAS ESCOLAS DO ESTADO DE GOIÁS DO ANO DE 2009 A 2014	
<i>Alderita Almeida de Castro</i> <i>Sueli Aparecida de Souza</i>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.92119030914</b>	
<b>CAPÍTULO 15</b> .....	<b>141</b>
AVALIAÇÃO EM MATEMÁTICA: USO DOS RESULTADOS DO PISA 2012	
<i>Glauco da Silva Aguiar</i> <i>Lígia Gomes Elliot</i>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.92119030915</b>	
<b>CAPÍTULO 16</b> .....	<b>154</b>
AVALIAÇÃO: CONCEPÇÕES E IMPLICAÇÕES NA EDUCAÇÃO INFANTIL	
<i>Natascha Carolina de Oliveira Gervázi</i> <i>Marcos Vinícius Meneguel Donati</i> <i>José Roberto Boettger Giardinetto</i>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.92119030916</b>	
<b>CAPÍTULO 17</b> .....	<b>162</b>
AVALIAÇÕES EM LARGA ESCALA: CONTRIBUIÇÕES DA ADE PARA ATINGIR A META DA PROFICIÊNCIA NO SAEB/INEP EM ESCOLAS PÚBLICAS MUNICIPAIS DE MANAUS	
<i>Rosemary Farias Rufino</i> <i>Santana Elvira Amaral da Rocha</i> <i>Núbia do Socorro Pinto Breves</i>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.92119030917</b>	
<b>CAPÍTULO 18</b> .....	<b>174</b>
CONCEPÇÕES DE PROFESSORES SOBRE A EDUCAÇÃO ESPECIAL NA PERSPECTIVA INCLUSIVA: UMA VISÃO ROMÂNTICA OU DIREITO À EDUCAÇÃO?	
<i>Andrialex William da Silva</i> <i>Tarcileide Maria Costa Bezerra</i> <i>Romênia Menezes Paiva Chaves Carneiro</i> <i>Renata Rosa Russo Pinheiro Costa Ribeiro</i>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.92119030918</b>	
<b>CAPÍTULO 19</b> .....	<b>183</b>
CRIATIVIDADE E ALTAS HABILIDADES/SUPERDOTAÇÃO	
<i>Guacira Quirino Miranda</i> <i>Arlete Aparecida Bertoldo</i> <i>Priscila Miranda Chaves</i>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.92119030919</b>	
<b>CAPÍTULO 20</b> .....	<b>191</b>
DESENHOS E DESENHOS: CONSELHOS MUNICIPAIS DE EDUCAÇÃO	
<i>Virgínia Coeli Bueno de Queiroz Matias</i> <i>Rosimar de Fátima Oliveira</i>	

DOI 10.22533/at.ed.92119030920

**CAPÍTULO 21 ..... 203**

ESTILOS DE APRENDIZAGEM NO MODELO DE OAKLAND, GLUTTING E HORTON EM ESCOLARES DO ENSINO FUNDAMENTAL I

*Gildene do Ouro Lopes Silva*

*Amanda Lázari*

*Amanda Calefi Felex*

DOI 10.22533/at.ed.92119030921

**CAPÍTULO 22 ..... 211**

FINANCIAMENTO DA EDUCAÇÃO: UMA ANÁLISE A PARTIR DO GASTO ALUNO-ANO NOS MUNICÍPIOS DO PARANÁ

*Jokasta Pires Vieira Ferraz*

*Andrea Polena*

*Simony Rafaeli Quirino*

DOI 10.22533/at.ed.92119030922

**CAPÍTULO 23 ..... 224**

IDEIAS HIGIENISTAS NA REVISTA PEDAGOGIUM (1922-1923)

*Amanda Vitória Barbosa Alves Fernandes*

*Arthur Beserra de Melo*

*Marlúcia Menezes de Paiva*

DOI 10.22533/at.ed.92119030923

**CAPÍTULO 24 ..... 232**

O ENSINO DA ARTE E A INTERDISCIPLINARIDADE: NOVOS MODOS DE PENSAR SOBRE A PRODUÇÃO DO CONHECIMENTO

*Laura Renata Dourado Pereira*

DOI 10.22533/at.ed.92119030924

**CAPÍTULO 25 ..... 241**

O PROFESSOR COMO MEDIADOR NAS HABILIDADES DE LEITURA

*Clarice de Matos Oliveira*

*Thenner Freitas da Cunha*

DOI 10.22533/at.ed.92119030925

**CAPÍTULO 26 ..... 250**

O PROJETO ESCOLA SEM PARTIDO E A CONSTRUÇÃO DE UMA EDUCAÇÃO BURGUESA NO SÉCULO XXI

*Ana Carolina Fleury*

*Ivo Monteiro de Queiroz*

DOI 10.22533/at.ed.92119030926

**CAPÍTULO 27 ..... 262**

OBSERVATÓRIO EÇAÍ: A APLICAÇÃO DO ESTATUTO DA CRIANÇA E DO ADOLESCENTE E OUTROS DIREITOS HUMANOS NA FRONTEIRA BRASIL-BOLÍVIA

*Cláudia Araújo de Lima*

DOI 10.22533/at.ed.92119030927

**CAPÍTULO 28 ..... 271**

OS DESAFIOS E AS DEMANDAS SOCIOCULTURAIS BRASILEIRAS FRENTE À INCLUSÃO ESCOLAR

*Evaldo Batista Mariano Júnior*

*Maria Aparecida Augusto Satto Vilela*

*Valeska Guimarães Rezende da Cunha*

DOI 10.22533/at.ed.92119030928

**CAPÍTULO 29 ..... 283**

PACTO FEDERATIVO NA EDUCAÇÃO E A PARTICIPAÇÃO DA UNIÃO NO FINANCIAMENTO DA EDUCAÇÃO EM MUNICÍPIOS DA REGIÃO METROPOLITANA DO RIO DE JANEIRO

*Marcelo da Silva Machado*

DOI 10.22533/at.ed.92119030929

**CAPÍTULO 30 ..... 309**

PEDAGOGIA WALDORF E SALUTOGÊNESE: RAZÕES E CAMINHOS NO/DO COTIDIANO ESCOLAR

*Elaine Marasca Garcia da Costa*

*Vilma Lení Nista-Piccolo*

DOI 10.22533/at.ed.92119030930

**CAPÍTULO 31 ..... 323**

PERFIL DE DESCARTE DE ÓLEO DE COZINHA EM ESCOLAS DA REDE PÚBLICA ESTADUAL DE EDUCAÇÃO BÁSICA SITUADAS NO MUNICÍPIO DE TUBARÃO, SC

*Douglas Bardini Silveira*

*Eduardo Aquini*

*Isonel Maria Comelli Pavei*

DOI 10.22533/at.ed.92119030931

**CAPÍTULO 32 ..... 331**

RELAÇÕES ENTRE TEMAS DA DISCIPLINA FILOSOFIA DAS CIÊNCIAS E A PESQUISA SOBRE HIGIENISMO NO CAMPO DA HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO

*Arthur Beserra de Melo*

*Amanda Vitória Barbosa Alves Fernandes*

*Marlúcia Menezes de Paiva*

DOI 10.22533/at.ed.92119030932

**CAPÍTULO 33 ..... 342**

REPRESENTAÇÕES SOCIAIS DAS PRÁTICAS DOS PROFESSORES DE EDUCAÇÃO FÍSICA ACERCA DA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR

*Bruno Viviani dos Santos*

*Sabrina Araujo de Almeida*

*Pedro Humberto Faria Campos*

DOI 10.22533/at.ed.92119030933

<b>CAPÍTULO 34</b> .....	<b>355</b>
SISTEMA DE AVALIAÇÃO ESCOLAR	
<i>Katia Verginia Pansani</i>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.92119030934</b>	
<b>CAPÍTULO 35</b> .....	<b>363</b>
UM OLHAR INICIAL A RESPEITO DAS POLÍTICAS PÚBLICAS DE FINANCIAMENTO NO BRASIL: COMPREENDENDO O FUNDEB	
<i>Jhonathan Martins da Costa</i>	
<i>Carlos José de Farias Pontes</i>	
<i>Maria Valdiza Ferreira Moniz Andrade</i>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.92119030935</b>	
<b>CAPÍTULO 36</b> .....	<b>372</b>
USO DO MEDICAMENTO NA INFÂNCIA: REFLEXÕES SOBRE A ATUAÇÃO DOCENTE NO PROCESSO DA MEDICALIZAÇÃO DO ENSINO	
<i>Laís Takaesu Ernandi</i>	
<i>Willian Pereira da Silva</i>	
<i>Suédina Brizola Rafael Rogato</i>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.92119030936</b>	
<b>CAPÍTULO 37</b> .....	<b>383</b>
PRÁTICAS DE AVALIAÇÃO FORMATIVA NO COTIDIANO DAS SESSÕES TÓRIAS	
<i>Débora Cabral Nunes Polaz</i>	
<i>Raquel Aparecida de Oliveira</i>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.92119030937</b>	
<b>CAPÍTULO 38</b> .....	<b>390</b>
EDUCAÇÃO ESPECIAL EM MATO GROSSO DO SUL: INDICADORES DE MATRÍCULAS (2007-2016)	
<i>Wania Regina Aranda da Silva</i>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.92119030938</b>	
<b>SOBRE OS ORGANIZADORES</b> .....	<b>416</b>
<b>ÍNDICE REMISSIVO</b> .....	<b>417</b>

## AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM NA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR NA REDE MUNICIPAL DE SÃO PAULO E PAULO FREIRE: APROXIMAÇÕES E DISTANCIAMENTOS

**Alessandra Andrea Monteiro**  
**Vilma Lení Nista-Piccolo**

**RESUMO:** Este trabalho tem por objetivo apresentar e discutir a temática da avaliação da aprendizagem na área da Educação Física escolar, além de apontar suas relações com os currículos que ainda se fazem presentes no cotidiano escolar e nas práticas pedagógicas dos professores que atuam na Educação Básica, especialmente, em escolas da rede pública da cidade de São Paulo. Para isso, realizou-se uma pesquisa de abordagem qualitativa, de caráter descritivo e exploratório, que recorreu à observação como técnica para coleta dos dados. A análise e interpretação dos dados foram realizadas à luz do Paradigma Indiciário, proposto por Carlos Ginzburg em 1989. O pano de fundo do estudo realizado é constituído pelas produções sobre cotidiano escolar, inclusive, sobre os estudos no/do/com o cotidiano. Após a interpretação dos indícios gerados, confirmou-se que a influência de Paulo Freire na Educação e na Educação Física e a convergência de suas ideias com o currículo cultural que orienta as ações docentes dos professores da rede municipal de São Paulo, se mostram atuais, e ainda uma alternativa para os problemas e os desafios enfrentados por esses atores no cenário escolar. Ademais, destaca-se

que o itinerário pedagógico construído a partir dos preceitos freirianos, culmina em práticas avaliativas que ultrapassam o paradigma conservador de simplesmente mensurar e quantificar os resultados obtidos. As avaliações propostas por esses professores se constituem em um diálogo com a realidade não apenas das unidades escolares, mas dos educandos, que manifestam os conhecimentos advindos do cotidiano vivido e os conhecimentos científicos apreendidos nas aulas.

**PALAVRAS-CHAVE:** Educação Física, Escola, Avaliação, Paulo Freire.

**ABSTRACT:** The objective of this work is to present and discuss the evaluation of learning in the area of Physical Education in school, and to point out its relations with the curriculum still present in the school daily life and in the pedagogical practices of the teachers that work in Basic Education, especially, in schools of the public network of the city of São Paulo. For this, a qualitative research was carried out, of descriptive and exploratory character, that resorted to the observation as technique for data collection. The analysis and interpretation of the data were carried out in the light of the Indicum Paradigm, proposed by Carlos Ginzburg in 1989. The background of the study is made up of productions about daily school life, including about the studies in/with/daily life. After

the interpretation of the indications generated, it was confirmed that the influence of Paulo Freire on Education and Physical Education and the convergence of his ideas with the cultural curriculum that guides the teaching actions of the teachers of the municipal network of São Paulo, are shown present an alternative to the problems and challenges faced by these actors in the school setting. In addition, it is worth noting that the pedagogical itinerary constructed from the Freirean precepts culminates in evaluative practices that go beyond the conservative paradigm of simply measuring and quantifying the results obtained. The evaluations proposed by these teachers constitute a dialogue with the reality not only of the school units, but also of the students, who manifest the knowledge derived from the daily life lived and the scientific knowledge learned in class.

**KEYWORDS:** Physical Education, School, Evaluation, Paulo Freire.

## INTRODUÇÃO

A temática da avaliação da aprendizagem cada vez mais se faz presente nas reflexões e nas produções sobre o cotidiano escolar, inclusive no campo da Educação Física. Embora o foco deste trabalho seja a prática avaliativa nas práticas pedagógicas de Educação Física escolar, faz-se necessária a discussão deste tema a partir de diferentes perspectivas de currículo, em uma tentativa de indicar caminhos possíveis para uma educação libertadora, tal como pensava Paulo Freire em sua obra.

Apple (2006) e Monteiro (2018) compreendem o currículo como um documento que apresenta, de forma pública, as inúmeras relações sociais em determinados períodos históricos. O conceito de currículo utilizado neste trabalho se aproxima do que Arroyo (2013) chamou de território em disputa, um documento de resistência e “[...] elemento central de um projeto político pedagógico [...] documento mais regulado, ressignificado e politizado da escola” (MONTEIRO, 2018, p. 22). Tal concepção vai ao encontro do que Paulo Freire (1997) pensava a respeito desse documento: currículo como política, teoria e prática.

Durante a Revolução Industrial a escola estava organizada para contemplar os desejos e as necessidades das classes sociais, de forma diferenciada: aos filhos da elite, o currículo clássico; aos alunos mais pobres, um currículo que ensinasse a ler, escrever e contar. A ideia de controle e organização do tempo escolar, por meio de um currículo prescritivo, já existia e propunha práticas avaliativas como um elemento fundamental da educação escolarizada. Os modelos avaliativos estavam de acordo com a organização social e suas demandas, ou seja, estavam alinhadas à inserção no mercado de trabalho e em conformidade com uma concepção de educação meritocrática. Nos dias de hoje, essas escolhas ainda permanecem em algumas instituições, constituindo o currículo e a profissão docente como instrumentos de uma política neoliberal (MOREIRA, 2001; MONTEIRO, 2018).

As práticas avaliativas devem ser repensadas em função dos processos educacionais contemporâneos e assumir um sentido mais amplo e profundo na

análise do aproveitamento escolar sem, no entanto, assumirmos uma posição ingênua e acreditarmos que mudanças na avaliação terão impacto direto na qualidade da educação. Ademais, são o subsídio para o diagnóstico das dificuldades que os alunos apresentam durante a aprendizagem do conteúdo proposto e dos equívocos que devem ser debelados nas relações entre professor, alunos e conhecimentos. Esta concepção de avaliação desloca, nas práticas pedagógicas, “[...] a preocupação do produto para o processo, da classificação para a construção do saber, do autoritarismo docente para o pluralismo [...]” (SOUZA, 2004, p. 151).

Segundo Melo (2011) a avaliação utilizada como medida para indicar o que foi aprendido pelos alunos, apesar de ainda presente nas escolas, enfrenta inúmeras dificuldades e denúncias, justamente pelo caráter classificatório e excludente dos alunos. Além disso, destaca o fato de que o fracasso escolar – baseado nessa abordagem avaliativa e legitimado pelas notas – contribui para manter os alunos das classes desprivilegiadas às margens do processo educacional, limitando o desenvolvimento de outras potencialidades no cotidiano em que estão inseridos.

Avaliar é muito mais do que analisar e quantificar os dados provenientes de provas, trabalhos, seminários etc. É parte do ato pedagógico, seu êxito depende de ações previamente planejadas e estruturadas, que apresentem “[...] clareza quanto às finalidades, quanto aos resultados que desejamos buscar e quanto a quem eles servem e/ou servirão [...]” (LUCKESI, 2011, p. 23). Nessa perspectiva, a avaliação se mostra mais adequada ao cotidiano escolar, pois permite a valorização do processo de aprendizagem e a identificação da causa das dificuldades enfrentadas pelos alunos, bem como de suas necessidades. Destarte, tal como Melo (2011, p. 07), entendemos a avaliação como

[...] um processo de análise, de discussão, de reavaliação e de reorganização da aprendizagem e do ensino. [...] deve ser idealizada no sentido de ressignificar o valor numérico, a quantificação classificatória e excludente, para a ideia da avaliação qualitativa e formativa.

Além de instrumentos poderosos de verificação e controle do trabalho docente, as práticas avaliativas devem estar presentes nas discussões sobre currículo, justamente por trazerem em seu bojo teórico as concepções de educação que orientam as ações dos diversos atores no cenário escolar (MONTEIRO, 2018). Ao construirmos nossa reflexão sobre avaliação não podemos deixar de pensar sobre as políticas públicas educacionais que, ao final da década de 1990, incorporaram ao cotidiano escolar a preocupação com as avaliações externas, tais como o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Básica (SAEB) e o Programa Internacional de Avaliação dos Estudantes (PISA). As avaliações externas foram criadas com o objetivo de monitorar o funcionamento das redes públicas de ensino e fornecer subsídios aos gestores para a elaboração e implementação de políticas educacionais melhor definidas em termos de resultados (ALAVARSE; BRAVO; MACHADO, 2013). Essas práticas se apóiam

na ideia de que os resultados traduzem, fielmente, o que os alunos aprenderam, configurando-se em um parâmetro confiável para adoção de determinadas políticas públicas educacionais. Os autores destacam que

[...] essas avaliações externas têm como características, entre outras, a definição de uma matriz de avaliação – na qual são especificados os objetos de avaliação – e o emprego de provas padronizadas – condição para que sejam obtidos resultados mais objetivos e efetuadas comparações entre redes e escolas. (p. 17)

Muitos são os trabalhos que buscam dialogar, de alguma forma, com o pensamento freiriano a respeito das mais diferentes práticas educacionais. As práticas avaliativas não foram objeto de estudo de Paulo Freire; pelo menos não de forma explícita e enfática. Porém, por meio da leitura de seus textos e pela concepção de educação que orientou sua práxis pedagógica e sua vida, é possível pensarmos a avaliação a partir de seus preceitos para uma educação libertadora, inclusive, na área da Educação Física escolar. Essa é a tarefa a que nos propomos nesse trabalho: refletir sobre práticas de avaliação, em Educação Física escolar, sob a égide do ideário freiriano.

## **CURRÍCULO DE EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR E A CONTURBADA RELAÇÃO COM A AVALIAÇÃO**

Segundo Monteiro (2018) currículo e avaliação não são conceitos que podem ser utilizados de forma leviana ou abstrata, haja vista que a práxis educativa se constitui alicerçada na articulação indubitável entre estes termos. O currículo é o elemento principal de um projeto político pedagógico, pois orienta as escolhas acerca das diferentes práticas escolares, tais como os conteúdos a serem ensinados, as estratégias utilizadas pelos educadores e os instrumentos de avaliação. Além de definir o que usar, o currículo também define como usar, impactando diretamente a relação entre educadores e educandos (FREIRE, 2016). A grosso modo, o currículo deve orientar as práticas pedagógicas e apresentar objetivos educacionais específicos, na tentativa de responder perguntas que perseguem os educadores durante a formação dos educandos: que sociedade estamos reproduzindo? Que tipo de sociedade pretendemos?

A avaliação, por sua vez, é parte determinante da atuação pedagógica do professor de Educação Física que, pelo uso de diferentes espaços, instrumentos e tempos da aula, contribui para a reformulação das estratégias de ensino e para a promoção da aprendizagem das temáticas selecionadas previamente. Pensar sobre as práticas avaliativas nas aulas de Educação Física nos remete a refletir sobre a legitimidade do componente no cenário escolar, bem como suas características e seu papel social.

Ainda hoje, a luta pela isonomia no tratamento dos diferentes componentes

curriculares se faz presente em algumas escolas, o que leva os professores a, diariamente, terem que reforçar a necessidade e a importância da Educação Física na formação crítica, emancipatória e cidadã dos alunos. Isso não significa reivindicar para si a decisão de aprovar ou não os alunos, mas validar o lugar, de fato e de direito, da área nas diferentes instâncias educacionais, desde a presença nos conselhos de classe até a participação *efetiva* na elaboração do projeto político pedagógico. Essa ação de legitimidade “[...] deverá ser construída no bojo das várias dimensões das relações de conhecimento e poder, em meio aos conflitos estabelecidos ao longo da história do currículo escolar e, por consequência, diante de todos os condicionantes sociais” (SOUZA JUNIOR, 2004, p. 212),

O autor supracitado aponta que para trilhar esse caminho as concepções de avaliação, os procedimentos e os instrumentos utilizados pelos professores são fundamentais para a tessitura das análises. Historicamente, a avaliação no campo da Educação Física apresentava características de exames médicos, tais como aferição de frequência cardíaca, verificação de sudorese e fadiga, medição de peso e altura para futuras comparações. Também eram utilizados os cálculos de Índice de Massa Corporal (IMC) para indicação de condições de saúde, relacionando os dados coletados com obesidade ou desnutrição. As informações eram anotadas em fichas individuais e comparadas com quadros de medidas em função da faixa etária. Essa classificação determinava em qual grupo os alunos iriam se inserir, inclusive, de quais atividades poderiam participar. A marca de uma Educação Física positivista se fazia presente: mecanização e padronização dos corpos, dos movimentos e das manifestações corporais consideradas válidas.

Ao refletirmos sobre as aulas de Educação Física nos aproximamos de Escudero (2011) e seu questionamento acerca de práticas conservadoras da área: testes de resistência, de força, de flexibilidade, exercícios abdominais, avaliação física, exame médico etc. Quais as razões que levaram os estudiosos da Educação Física escolar a adotarem esses mesmos instrumentos para a avaliação do componente?

Santos (2005), em sua dissertação de Mestrado indica que a maioria dos professores organiza suas avaliações a partir da perspectiva da aptidão física, na qual os critérios de assiduidade e participação se mostram determinantes para a atribuição de notas aos alunos e, quando combinados com os testes físicos, fornecem dados considerados válidos. Segundo Diniz e Amaral (2009), a Educação Física, tradicionalmente, utiliza como critérios avaliativos a presença dos alunos nas aulas, a autoavaliação e a performance alcançada ao longo das atividades, enfatizando as diferenças entre os alunos e contribuindo para a desvalorização do componente curricular no cotidiano escolar. Ainda, essas avaliações se dão, normalmente, por meio de observações pouco sistematizadas ou estruturadas.

A Educação Física escolar tem o papel de tratar, pedagogicamente, as práticas e os conhecimentos advindos da cultura corporal. Isto posto, os critérios e os instrumentos de avaliação utilizados pelos professores devem se alinhar a

essa perspectiva de currículo, rompendo com o paradigma tradicional e positivista de avaliação – que prioriza aspectos como objetivos, estratégias e dados corporais quantificáveis em detrimento da discussão e problematização de temas e conteúdos – que não se preocupa com as composições sociais e educacionais (LEAL et al., 2012; ROCHA et al., 2015). O currículo cultural da Educação Física não coaduna com práticas que visem à padronização dos movimentos, a níveis elevados de performance, não classifica como melhor ou pior quaisquer manifestações corporais e as práticas avaliativas se constituem como um processo reflexivo, contínuo e dialógico, voltadas à transformação social.

Consoante Santos (2005) as práticas avaliativas pressupõem trocas constantes entre os diferentes atores do cenário escolar e, por conseguinte, devem ser essencialmente diagnósticas e formativas. Monteiro (2018) relata que esse é o entendimento presente nos documentos curriculares da cidade de São Paulo (SÃO PAULO, 2007), que também orientam os professores a registrarem os diferentes momentos da aula – por meio de fotos, vídeos e registros escritos – aspirando análises mais adequadas do processo pedagógico. No entanto, o conhecimento superficial da matriz curricular dos documentos da cidade de São Paulo e, do próprio currículo cultural – ancorado nos Estudos Culturais – da Educação Física, revela que os instrumentos e critérios avaliativos característicos desta perspectiva são pouco compreendidos e, conseqüentemente, pouco utilizados pelos professores da área (MONTEIRO, 2018). Segundo a autora

Em uma Educação Física, culturalmente orientada, que preza pela aprendizagem significativa, as avaliações são mais do que instrumentos para mensurar e classificar os educandos. Elas permitem aos educadores refletir sobre suas práticas e corrigir o percurso pedagógico selecionado, buscando integrar às aulas atividades que vençam o desinteresse dos educandos [...]. Portanto, os instrumentos de avaliação não podem se limitar a formas padronizadas ou momentos específicos da aula. Eles devem acontecer durante todo o itinerário pedagógico [...]. (p. 246)

Na perspectiva cultural da Educação Física, alinhada com os pressupostos dos currículos críticos, a avaliação deve ser elaborada de forma mais dialógica, humanizadora e crítica, possibilitando aos sujeitos do processo (professores e alunos), a construção coletiva dos instrumentos e critérios avaliativos. O referencial teórico que sustenta o currículo da PMSP não utiliza conceitos técnicos em sua organização. Ao contrário, rechaça termos como sequências pedagógicas, eficiência, níveis de aprendizagem etc. e apresenta aos educadores os conceitos de daltonismo cultural, ancoragem social dos conhecimentos, justiça curricular, descolonização do currículo, mapeamento, pedagogia do dissenso, entre outros (McLAREN, 2000; NEIRA; NUNES, 2009). São documentos que vão ao encontro do posicionamento pedagógico e político de Paulo Freire (2016).

Estes documentos curriculares (SÃO PAULO, 2007) se apresentam como uma

alternativa factível às práticas hegemônicas, mas enfrentam certa resistência dos professores, principalmente, no que diz respeito à proposição de novas formas de avaliar, de instrumentos e critérios diferenciados e que se adequem aos diversos cotidianos escolares. Nesse sentido, estabelecer novos paradigmas para avaliação da aprendizagem nas aulas de Educação Física tem se apresentado como um desafio aos professores que atuam na Educação Básica (MONTEIRO, 2018).

Para Paulo Freire (1989), o ato de avaliar é fundamental para uma prática pedagógica eficiente, exige clareza do educador na condução dessa ação e tem como elemento norteador a formação humana. Segundo Saul (2015), apenas nessas condições as práticas avaliativas ultrapassam o papel simplista e pernicioso de mensurar alunos, educadores e escolas.

Não é possível praticar sem avaliar a prática. Avaliar a prática é analisar o que se faz, comparando os resultados obtidos com as finalidades que procuramos avançar com a prática. A avaliação da prática revela acertos, erros e imprecisões. A avaliação corrige a prática, melhora a prática, aumenta a nossa eficiência. O trabalho de avaliar a prática jamais deixa de acompanhá-la. (FREIRE, 1989, p. 83)

Paulo Freire trabalhou ao longo de sua trajetória por uma educação libertadora e emancipatória, e, para isso estruturou sua prática pedagógica a partir de alguns elementos essenciais, entre os quais destacamos: amorosidade, reflexão, conscientização, organização, diretividade e rigorosidade (FREIRE, 1979; 2010). A práxis freiriana é sempre político-pedagógica, busca a transformação do mundo por meio da ação e reflexão humanas e apresenta a dialogicidade como alicerce de suas ações. Para o autor, o ponto de partida de qualquer prática pedagógica deve ser sempre uma situação concreta, uma experiência vivida, que se tornará o ponto de referência para reflexões sobre as diferentes relações humanas. É na práxis pedagógica que se tecem os diálogos entre teoria e prática.

Em um planejamento que prima pela práxis pedagógica, o papel do professor de Educação Física é fundamental, pois se constitui além de um treinador ou do observador das práticas corporais. Ao assumir a dialogicidade como fio condutor de sua ação docente, o educador assume o papel de mediador do conhecimento a ser construído, compartilhado, desde a seleção dos temas e conteúdos até a definição de estratégias mais adequadas para a aprendizagem, para a compreensão do conhecimento (NISTA-PICCOLO; MOREIRA, 2012) e dos instrumentos de avaliação. Na obra *Pedagogia da esperança: um reencontro com a Pedagogia do oprimido* (FREIRE, 2015), o autor apresenta o diálogo como uma prática possível entre os diferentes, opressores e oprimidos, a partir de uma perspectiva democrática para transformação de consciências e do mundo. O professor mediador, ao fazer a opção por uma prática reflexiva, consolida seu trabalho docente e contribui para o reconhecimento da Educação Física no cotidiano escolar como um componente fundamental para a formação de mulheres e homens críticos e emancipados.

## CONSIDERAÇÕES MOMENTÂNEAS

Ao optar por fundamentar sua ação docente em torno desses elementos freirianos, o professor de Educação Física atribui um novo significado, um novo sentido às relações que se estabelecem na escola e em sua sala de aula: a quadra. As práticas ultrapassam o simples ato de repetir os movimentos e, como consequência, os critérios e instrumentos avaliativos têm como foco a qualidade de ensino e o processo de aprendizagem. Nesse contexto, as avaliações diagnósticas e formativas – independentemente dos instrumentos utilizados - se mostram mais adequadas e alinhadas, não só ao pensamento de Paulo Freire, mas também aos pressupostos dos Estudos Culturais e do currículo cultural da Educação Física. Para Cupolillo (2007, p. 58), essas modalidades de avaliação podem se consolidar como movimentos de resistência “[...] às tendências hegemônicas que insistem em colocar a avaliação como aspecto central do processo ensino-aprendizagem”.

No currículo cultural, a avaliação surge como um processo de negociação coletiva, que tem como objetivo a transformação nas diferentes instâncias sociais e das próprias relações (NEIRA, 2011), o reconhecimento e a valorização da diversidade cultural e das diferenças que marcam o cotidiano escolar. Para isso, o primeiro momento de avaliação é o mapeamento que, em consonância com Paulo Freire (1967), representa a importância de planejar as aulas a partir da realidade dos alunos, em um movimento essencialmente dialógico e que deve se fazer presente em todos os momentos do ato pedagógico (MONTEIRO, 2018).

A avaliação é da prática educativa e não dum pedaço dela. O educando também deve participar da avaliação da prática, porque o educando é um sujeito dessa prática. A não ser que nós o tomemos como objeto da nossa prática. [...] E avaliar essa prática não como quem fica de fora dela para descobrir o que há de ruim nela, mas como quem está dentro dela à procura de melhorar-se pela melhora dela. (FREIRE, 1982, p. 94)

## REFERÊNCIAS

- ALAVARSE, Ocimar Munhoz; BRAVO, Maria Helena; MACHADO, Cristiane. Avaliações externas e qualidade na Educação Básica: articulações e tendências. **Estudos em Avaliação Educacional**, São Paulo, v. 24, n. 54, p. 12-31, jan./abr., 2013.
- APPLE, Michael Whitman. **Ideologia e Currículo**. 3 ed. Porto Alegre: Artmed, 2006.
- ARROYO, Miguel Gonzalez. **Currículo, território em disputa**. 5 ed. 1 reimp. Petrópolis: Vozes, 2013.
- CUPOLILLO, Amparo Villa. Avaliação da aprendizagem escolar e o pensamento de Paulo Freire: algumas aproximações. **Práxis Educativa**, Ponta Grossa, v. 02, n. 01, p. 51-64, jan./jun., 2007.
- DINIZ, Josiane; AMARAL, Sílvia Cristina Franco. A Avaliação na Educação Física Escolar: Uma

Comparação entre as Escolas Tradicional e Ciclada. **Movimento**, Porto Alegre, v. 15, n. 01, p. 241-258, jan./mar., 2009.

ESCLUDERO, Nyna Taylor Gomes. **Avaliação da aprendizagem em Educação Física na perspectiva cultural: uma escrita autopoietica**. 2011. 210f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Programa de Pós-Graduação em Educação, Faculdade de Educação, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2011.

FREIRE, Paulo. **Educação como prática da liberdade**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1967.

FREIRE, Paulo. **Conscientização: teoria e prática da libertação: uma introdução ao pensamento de Paulo Freire**. Tradução: Katia de Mello e Silva. São Paulo: Cortez & Moraes, 1979.

FREIRE, Paulo. O sonho impossível. In: BRANDÃO, Carlos Rodrigues; CHAUÍ, Marilena de Souza; FREIRE, Paulo. **O Educador: vida e morte**. Rio de Janeiro; Edições Graal, 1982, p. 89-101.

FREIRE, Paulo. **A importância do ato de ler: em três artigos que se completam**. 23 ed. São Paulo: Autores Associados, Cortez, 1989.

FREIRE, Paulo. **Professora sim, tia não: cartas a quem ousa ensinar**. São Paulo: Editora Olho d'Água, 1997.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 41 reimp. São Paulo: Paz e Terra, 2010.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Esperança: um reencontro com a Pedagogia do Oprimido**. 22 ed. São Paulo: Paz e Terra, 2015.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido**. 62 ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2016.

LEAL, Cristianni Antunes et al. Reflexões sobre currículo na escola: proposta para formação/reformulação da identidade profissional do professor. In: Encontro Nacional de Didática e Prática de Ensino (ENDIPE), 2012, Campinas. **Didáticas e Prática de Ensino: compromisso com a escola pública, laica, gratuita e de qualidade**. 2012.

LUCKESI, Cipriano Carlos. **Avaliação da Aprendizagem: componente do ato pedagógico**. São Paulo: Cortez, 2011.

McLAREN, Peter. **Multiculturalismo revolucionário: pedagogia do dissenso para novo milênio**. Porto Alegre: Artmed, 2000.

MELO, Luciene Farias de. **Tecendo tramas sobre avaliação da aprendizagem em aulas de Educação Física**. 2011. 337f. Tese (Doutorado em Educação Física) - Programa de Pós-Graduação Stricto Sensu em Educação Física, Universidade São Judas Tadeu, São Paulo, 2011.

MONTEIRO, Alessandra Andrea. **Práticas pedagógicas em Educação Física: diálogos com Paulo Freire**. 2018. 315f. Tese (Doutorado em Educação) – Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade de Sorocaba, Sorocaba, 2018.

MOREIRA, Antonio Flavio Barbosa. Currículo, cultura e formação de professores. **Educar**, Curitiba, n. 17, p. 39-52, 2001.

NEIRA, Marcos Garcia. **O currículo cultural da Educação Física em ação: a perspectiva dos seus autores**. 2011. 331f. Tese (Livre Docência) - Faculdade de Educação, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2011.

NEIRA, Marcos Garcia; NUNES, Mario Luiz Ferrari (Org.). **Praticando Estudos Culturais na Educação Física**. São Caetano do Sul: Yendis Editora, 2009.

NISTA-PICCOLO, Vilma Lení; MOREIRA, Wagner Wey. **Esporte para a vida no Ensino Médio**. São Paulo: Cortez, 2012.

ROCHA, Mayara Alves Brito da et al. As teorias curriculares nas produções acerca da Educação Física escolar: uma revisão sistemática. **Currículo sem Fronteiras**, Rio Grande do Sul, v. 15, n. 01, p. 178-194, jan./abr., 2015.

SANTOS, Wagner dos. **Avaliação na Educação Física escolar: do mergulho à intervenção**. 2005. 249f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Programa de Pós-Graduação em Educação, Faculdade de Educação, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2005.

SÃO PAULO (Município). Secretaria Municipal de Educação. Diretoria de Orientação Técnica. **Orientações curriculares e proposição de expectativas de aprendizagem para o Ensino Fundamental: ciclo II: Educação Física**. São Paulo: SME/DOT, 2007.

SAUL, Ana Maria. Na contramão da lógica do controle em contextos de avaliação: por uma educação democrática e emancipatória. **Educação e Pesquisa**, São Paulo, v. 41, número especial, p. 1299-1311, dez., 2015.

SOUZA, Nadia Aparecida de. Avaliação da Aprendizagem e Atuação Docente. **Estudos em Avaliação Educacional**, São Paulo, n. 29, p. 149-168, jan./jun., 2004.

SOUZA JUNIOR, Marcílio. Práticas avaliativas e aprendizagens significativas em Educação Física: trajetória, orientações legais e implicações pedagógicas. **Pro-Posições**, Campinas, v. 15, n. 02, p. 201-217, maio/ago., 2004.

## ÍNDICE REMISSIVO

### A

Alfabetização 5, 1, 10, 242, 276

Altas habilidades 190

Aprendizagem 5, 6, 7, 3, 8, 72, 117, 118, 141, 143, 144, 145, 146, 152, 162, 172, 203, 210, 330, 348, 381, 383

Autismo 1, 2, 3, 8, 278

Avaliação educacional 172

Avaliações em larga escala 162

### C

Concepções 6, 7, 175

Conselhos municipais de educação 200

Criatividade 7, 183, 185, 189, 190

### E

Educação 2, 5, 6, 7, 8, 9, 6, 9, 10, 11, 12, 19, 20, 22, 23, 30, 31, 37, 38, 41, 51, 61, 62, 72, 78, 80, 88, 89, 99, 102, 105, 108, 109, 110, 111, 112, 113, 114, 115, 116, 117, 118, 119, 120, 121, 122, 123, 124, 125, 127, 128, 129, 130, 131, 132, 133, 134, 135, 136, 137, 138, 139, 140, 141, 145, 148, 152, 153, 154, 155, 156, 157, 158, 161, 162, 163, 164, 167, 171, 172, 174, 175, 176, 177, 178, 179, 180, 181, 182, 183, 189, 191, 193, 194, 195, 196, 198, 199, 200, 201, 202, 203, 210, 211, 212, 213, 214, 215, 221, 222, 223, 224, 225, 230, 231, 232, 235, 239, 241, 242, 245, 247, 249, 250, 251, 255, 257, 259, 260, 261, 262, 270, 271, 272, 273, 274, 275, 276, 277, 281, 282, 283, 284, 288, 289, 292, 294, 295, 296, 297, 298, 303, 305, 306, 307, 309, 310, 311, 316, 317, 319, 320, 321, 323, 326, 327, 328, 329, 330, 331, 332, 333, 334, 335, 336, 337, 339, 340, 341, 342, 343, 344, 345, 349, 350, 351, 352, 353, 354, 355, 358, 359, 363, 366, 368, 369, 370, 371, 374, 381, 383, 389, 390, 391, 393, 394, 395, 396, 397, 398, 399, 400, 401, 402, 403, 404, 405, 406, 407, 408, 409, 410, 411, 412, 413, 414, 415

Educação à distância 72

Educação básica 307, 349

Educação especial 176, 182, 273

Educação física 352, 353

Educação infantil 215, 413

Engenharias 21, 23, 26, 27, 28, 29

Ensino 5, 6, 7, 9, 1, 5, 23, 30, 42, 51, 62, 72, 76, 88, 89, 99, 103, 104, 105, 107, 108, 117, 118, 122, 129, 130, 131, 132, 134, 135, 137, 138, 141, 157, 166, 193, 203, 207, 210, 212, 214, 215, 239, 243, 245, 249, 251, 284, 288, 316, 328, 344, 371, 382, 391, 395, 396, 403, 407

Escola 7, 4, 54, 109, 123, 124, 125, 134, 172, 182, 212, 213, 226, 227, 250, 251, 252, 254, 255, 256, 257, 259, 261, 282, 296, 297, 306, 307, 311, 316, 319, 321, 322, 403, 415

Escrita pré-silábica 18

Estudantes 6, 89, 111, 141, 142, 162, 245

Etnografia 62

Evasão 5, 23, 25, 26, 27, 30, 31

## **F**

Formação de professores 62

Francês 5, 42, 43, 52

## **I**

IDEB 6, 12, 130, 131, 132, 135, 137, 138

Inclusão 8, 31, 175, 182, 271, 272, 275, 276, 281, 282, 396, 415

## **O**

Observação 154

Oportunidade de aprendizagem

Oralidade 32

## **P**

Pesquisa 2, 5, 8, 9, 20, 31, 32, 41, 61, 62, 80, 87, 118, 139, 166, 168, 169, 182, 201, 210, 267, 269, 270, 283, 331, 354, 363, 376, 381, 383, 413, 414, 415

Pesquisa qualitativa 62, 413

PISA 2012 6, 12, 141, 142, 143, 144, 145, 146, 148, 150, 151, 152, 153

Práticas pedagógicas 54, 117

Psicogênese da língua escrita 20, 161

## **R**

Reflexividade 6, 80

## **S**

SINAES 88, 89, 91, 93, 97, 99

Superdotação 7, 183, 190, 398

Surdez 54, 398

## **U**

UFAM 6, 11, 88, 89, 90, 91, 93, 94, 96, 97, 98, 99

Universidade 5, 6, 9, 30, 31, 32, 41, 42, 43, 46, 52, 54, 61, 62, 63, 71, 72, 78, 80, 88, 89, 98, 99, 100, 102, 108, 117, 118, 129, 134, 154, 161, 174, 176, 182, 183, 191, 201, 203, 210, 211, 222, 224, 225, 241, 250, 262, 263, 269, 271, 281, 282, 283, 309, 311, 321, 326, 331, 333, 342, 353, 363, 371, 372, 381, 382, 383, 384, 389, 390, 408, 414, 415

Agência Brasileira do ISBN  
ISBN 978-85-7247-592-1

